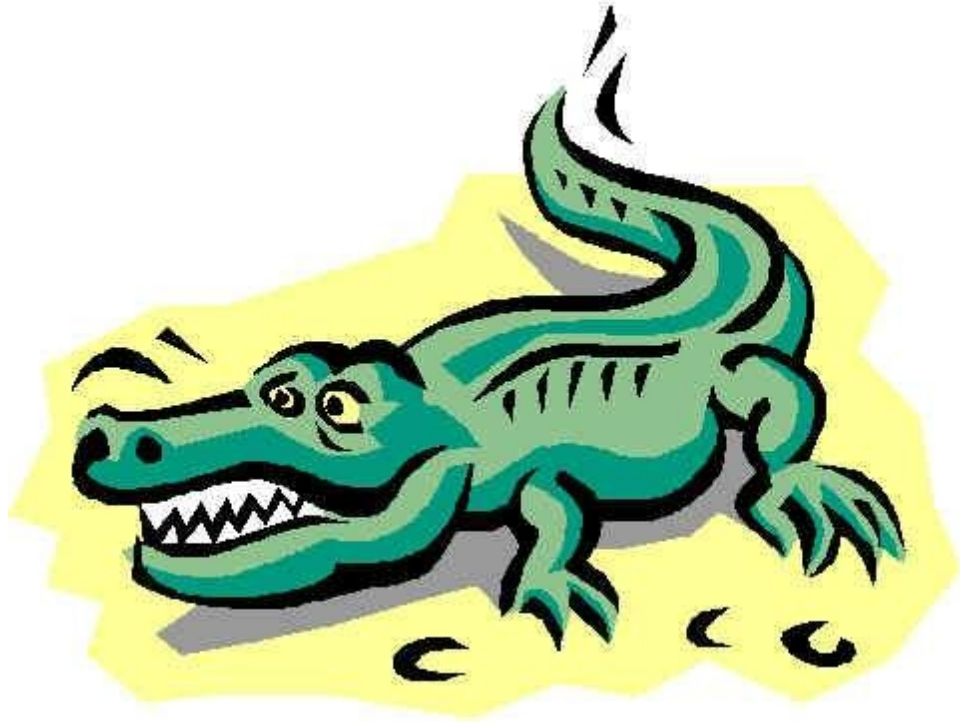


## O JACARÉ DORMINHOCO



Dodô era um enorme jacaré que morava numa lagoa de águas plácidas, que se tornavam barrentas, quando ele e seus irmãos nela brincavam ou procuravam alimentos.

Pobres marrecos selvagens!

As bocarras dos jacarés viviam à espera das suculentas aves desavisadas, que os confundiam com troncos a boiar nas águas tranqüilas.

Dodô poderia se considerar bonzinho apesar de sua aparência assustadora, pois tinha um respeitável tamanho (mais de dois metros de comprimento).

Não era um destruidor da natureza. Caçava somente quando a fome, apertava a gostava dos pássaros que esvoaçavam ao seu redor. Às vezes mesmo os invejava, se imaginando a voar pelo espaço afora, como um jacaré diferente. O jacaré voador. Que susto não daria em seus amigos e também nos passarinhos. A debandada seria geral... Pensando nisso, sua "risada" saiu gostosa.

Estava na hora de uma visita importante. Ele ouvira o gorjeio de um pássaro amigo que jamais atacaria.

Espreguiçando-se, abriu a bocarra em atitude de espera. Logo um pequeno visitante nela pousou, iniciando o mister de retirar de entre os dentes do réptil, pedaços minúsculos de alimentos, restos da última refeição.

Pois é, o passarinho fazia às vezes de "dentista" para o jacaré.

A vida de Dodô transcorria serena, serena demais para o seu clã. Ele era um dorminhoco.

Adorava adormecer sentindo as "vozes" da mata, o calor das águas abrasadas pelo sol.

O fundo lodoso do lago era um dormitório apreciável e vasto para ele.

Às vezes só acordava com as mordidas dos companheiros ou as pancadas de suas caudas. Então, ele enfurecia e o íntimo combinava com a aparência de seu corpo.

O enorme jacaré, às vezes saía a passear longe da lagoa, demorando dias para voltar, porque onde encontrava abrigo adormecia.

Um dia, na volta de uma dessas jornadas, estacou pasmo. O lago secara, sumira. Seus companheiros de espécie também, embora de alguns, (os retardatários) tivessem sobrado os couros a secar ao sol.

O inimigo comum chegara. O HOMEM!

A nascente da lagoa fora desviada a fim de irrigar uma plantação de arroz.

Mudar seu lar jamais, pensou Dodô. Porém o que fazer?

Matutando ele caminhou em direção à uma mata rala para dormir, mas não conseguiu, pois não era o único descontente.

A bicharada cabisbaixa e revoltada Contemplava a calamidade.

Ali estavam reunidos inimigos ferrenhos: Jacaré, sucuri, jaguatirica, anta, pássaros, etc. Mas resolvidos a entrarem em acordo, para tentarem resolver a questão.

Como fariam?

Dodô abrindo a bocarra num bocejo disse: Acabem com a plantação e eles irão embora, adormecendo logo a seguir.

E assim fizeram.

Os pássaros comeram as sementes. A anta e a sucuri revolveram a terra. A onça soltava urros durante a noite, assustando os homens. E o jacaré? Simplesmente dormia...

Assim, na guerra sem quartel os bichos ganharam.

Tanto foram incomodados os homens, que resolveram mudar para um lugar mais distante.

Alegres os animais contemplaram a retirada.

Mas, o problema continuava sem solução. A água da lagoa agora espalhada pela plantação tornara-se lama, onde somente o jacaré gostava de dormir.

Assim tristemente os bichos resolveram mudar.

Cada qual reuniu a família a se afastou daquele lugar tão amado. O lar que ninguém queria deixar.

Os pios queixosos sumiam ao longe, quando Dodô acordou com dor de dentes.

Seu "dentista" também debandara com os demais, ficando ele a sós.

Mal humorado, sentiu a fome apertar.

Nada para comer, dor de dentes, silêncio total.

Onde estarão todos, pensou...

E pela primeira vez em sua vida acordou de vez. Dormira muito durante a maior parte da existência a já alcançara a idade adulta.

Dormia enquanto os outros caminhavam, se alimentavam, formavam suas famílias seguindo as Leis Imutáveis do Pai.

Agora estava sozinho, sem ajuda, com dores, sem alimento e lerdo demais para viajar. Ele não era um passarinho e não poderia voar a fim de alcançar os companheiros.

Chorou, gritou, perdeu o sono.

Então, começou a meditar, planejar sua vida, pondo em prática a energia, a coragem, a boa vontade que Deus doou a seus filhos para que progridam.

E encontrou uma solução que só ele poderia por em prática.

Mergulhando no fundo da pequena represa feita pelos homens para desviar as águas do lago, rebentou-a com sua força e suas mandíbulas poderosas (apesar da dor de dentes).

Assim, as águas voltaram ao curso anterior e a lagoa ficou novamente linda como outrora.

Dodô lentamente retornou ao seu habitat natural a no aconchego do fundo lodoso, aguardou a volta dos bichos.

O engraçado foi, que seus ouvidos logo captaram os ruídos prenunciadores do retorno dos amigos, ele que antes não acordava nem com o barulho do trovão.

As notícias voaram e rapidamente a bicharada estava toda de volta ao lar.

No recanto preferido às margens da lagoa, lá estava Dodô de boca aberta esperando seu "dentista", Este voou até aquela caverna assustadora e iniciou o seu trabalho rapidamente.

E Dodô aprendeu sua lição crianças queridas.

O sono é bom, é descanso para o corpo, repondo nele as energias gastas no dia a dia. Porém, as horas em demasia a dormir, não só trazem a preguiça, a inércia, como também são desperdiçadas, podendo serem ocupadas em trabalho útil, diversão, estudos e no aconchego do lar, com os pais e os entes queridos.

(recebido mencionando ser de: Samanta Kerce para o grupo Evangelização)